



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

**Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?**

22 e 23 | setembro | 21

PROJETO EJA CIDADES: CONHECENDO PERNAMBUCO ATRAVÉS DA POESIA

Autor: Wanessa Menezes de Moura

Email: wmoura.unicap@gmail.com

Quando falamos em Pernambuco, lembramos de vários escritores e músicos que trazem o seu olhar sobre o estado. Manuel Bandeira é um deles, que nos mostra as ruas do Recife por onde andou e a importância delas na sua vida. O nosso projeto - conhecendo Pernambuco através da poesia se dá justamente neste formato, levar nossos alunos a conhecerem o Recife, Pernambuco através dos escritores, dos músicos, ou seja, unir autor, obra e leitor. Além disso, proporcionar um conhecimento interdisciplinar, pois há uma interação entre as disciplinas, criando uma gama de possibilidades para a aprendizagem dos alunos. Por isso devemos levar em conta que se trata de alunos fora da faixa etária, que já traz seu conhecimento prévio e que precisa atrelar a aprendizagem formal para que faça sentido ao seu dia a dia e nada melhor que a prática para tornar isso mais dinâmico e assertivo.

O nosso projeto foi idealizado com toda a equipe de professores projetando como poderíamos proporcionar uma aprendizagem mais significativa para os alunos, por isso uma proposta interdisciplinar, que vise a transformar um conjunto de habilidades em competência. E para atingirmos isso, após a construção da equipe, foi repassado às turmas o projeto, para que também eles pudessem dar o aval quanto a execução e abrir discussão para que pudessem pensar juntos. Ao final, construímos a ideia, de como se daria o roteiro, que se concentrou no circuito da poesia do Recife e como conduziríamos dali para frente. Este percurso além de promover uma educação não formal, ocupando outros espaços para a aprendizagem, nos permite uma integração maior das disciplinas, fomentando experiências completas aos alunos.

Por isso buscamos também o olhar das turmas para o projeto proposto, se iria de alguma forma estabelecer uma construção para os alunos e se a dinâmica seria viável a todos. Seguimos o conceito de Fernando Hernandez (2005) de que o aluno aprende participando, adotando atitudes diante de situações, averiguando, estabelecendo novas considerações e informações e escolhendo soluções adequadas para os problemas. Ou seja, para ele, deve haver um diálogo com os alunos, abrindo discussões belíssimas para a construção de um projeto que se enquadre no que eles querem aprender. É diante deste pensamento que criamos uma aprendizagem colaborativa, com participação efetiva do aluno, tornando-o protagonista nesse processo.

Nossas discussões permearam na leitura e na escrita, pois percebemos o quanto os alunos da EJA ainda estão aquém de atingir estas habilidades. Foi preocupante o número de alunos que se encontravam no Ensino fundamental I e II e Médio que faziam leitura juntando sílabas. Ou seja, como pensar e repensar em alternativas para estimular a leitura, a compreensão e interpretação textual? Como transformar esse obstáculo em superação? Portanto, precisávamos levar estes alunos a criar mais contato com a leitura e nada melhor que promovê-la a partir de artistas, que nos permitem através dos seus escritos, conhecer a cultura e a história de Pernambuco / Recife. Todo esse debate mostrou que podemos repensar em estruturas além da sala e fazê-los entender de forma menos complexa.

Portanto, o nosso objetivo geral é possibilitar o acesso a leituras diversas, buscando promover também o processo de escrita por meio de releituras. Além disso, proporcionar ao aluno, através da leitura, a ampliação dos horizontes pessoais e culturais.

Essa ampliação só aconteceu porque foi permitido aos alunos desenvolverem e participarem da execução do projeto, o envolvimento destes foi essencial para alcançarmos todos e atingíssemos todos os objetivos almejado. Por isso, ao trabalharmos com projetos interdisciplinares focamos na construção de uma escola pensada na realidade e aberta as diversas relações sociais. Quando agimos como um todo, o aluno não aprende uma disciplina, mas desenvolve por completo todas elas.

O ensino através de projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os alunos na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade. Os alunos aprendem o conceito de projeto para dar vida às suas ideias (HERNANDEZ, 2005, p.67).

Diante deste pensamento, tornamos o trabalho por projeto essencial para que os alunos desenvolvam habilidades e competências que serão aplicadas no decorrer da sua trajetória. A dinamização de tais ações reforçam a importância de um ensino contextualizado, trazendo tanto a teoria como prática equivalentes para o processo. Outro ponto pertinente é não tornar a sala de aula o único local de aprendizagem, devemos considerar que a aprendizagem informal e não formal irão contribuir para o desenvolvimento do seu conhecimento.

Portanto, o desenvolvimento do projeto seguiu o circuito da poesia, que nos leva a conhecer um pouco mais do Recife, escritores e artistas que corroboram com a cultura local. Durante a caminhada pelas ruas, os guias e os professores falaram do autor, das obras e o local em que cada estátua foi colocada. No final, também fizemos um passeio no Catamaran, seguindo às



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

margens do Rio Capibaribe, falando também da fauna e flora e a importância delas no ecossistema do Recife.

Após a exploração do circuito, cada turma escolheu um artista, a sua poesia, a sua musicalidade,

explorando gêneros textuais diversos. As escolhas se concentraram em Luiz Gonzaga, Carlos Pena Filho, Solano Trindade, Ascenso Ferreira, Chico Science e Graciliano Ramos. Destes autores, os alunos analisaram qual obra seria mais aprofundada e fazemos uma releitura (Stop Motion, dança, música e leitura dramatizada) dialogando com todos os cenários visitados. Criamos uma dinâmica entre a teoria e a prática, fazendo com que os alunos aprendessem de forma mais fácil e construtiva. A compreensão do que foi abordado se deu a partir da criação realizada por cada turma, do olhar acerca da obra, do autor, dos aspectos fundamentais que entrelaçam o caminho para uma aprendizagem significativa e construtiva. A leitura foi parte fundamental antes e durante a execução do projeto, no qual percebemos um resgate de músicas e poemas que ajudaram nesse processo.

Entre as propostas trabalhadas nas turmas de Jovens e Adultos, tivemos no fundamental A o estudo sobre o Manguebeat e o poeta Chico Science, que foi um dos criadores. O movimento Mangue surgiu em Pernambuco em meados de 1991 e tinha como objetivo denunciar desigualdades e restaurar a cultural e a arte dentro do estado. Esse estudo resultou em uma Leitura dramatizada a partir de músicas da banda Nação Zumbi, banda que Science pertencia e a interpretação musical de a Praieira no violino e na alfaia. Já o fundamental B e o médio B exploraram o Stop Motion, cada um com escritores diferentes – Graciliano Ramos (Caõ sem plumas) e Solano Trindade (Sou negro), respectivamente.



Vídeo 1 – Caõ Sem Plumas

Link: <https://drive.google.com/file/d/0B0->

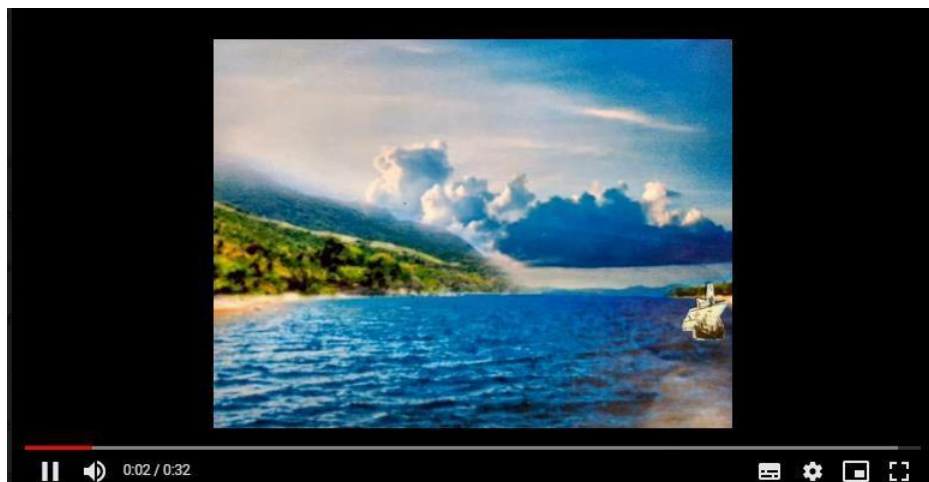
[5H5AQ2JKQndwVjNXQnhpS2hHNGIxTVlhUEtCWkh6SkFr/view?usp=sharing&resourcekey=0-ux_tQbiGoGP8iC3Bxh_veQ](https://drive.google.com/file/d/0B0-5H5AQ2JKQndwVjNXQnhpS2hHNGIxTVlhUEtCWkh6SkFr/view?usp=sharing&resourcekey=0-ux_tQbiGoGP8iC3Bxh_veQ)



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21



Vídeo 2 – Sou negro

Link: <https://drive.google.com/file/d/0B0-5H5AQ2JKeExmdWplMVY4djViemp4OE82SndyblVaeTVr/view?usp=sharing&resourcekey=0-TrZ1DnEqx2mr1Y-9OREJ7g>

No médio A teve a construção voltada para os poemas de Carlos Pena Filho. A observação e análise da vida e obra deste resultaram na montagem e apresentação de uma leitura dramatizada a partir da poesia Rosa Amarela, do autor.

Na turma do médio B, focamos no estudo da vida e obras do poeta Ascenso Ferreira, resultando na leitura dramatizada do poema “Trem de Alagoas”. Foi necessário que os estudantes das três turmas descritas entendessem do que se trata cada gênero - leitura dramatizada, que é uma leitura interpretativa de um texto em voz alta para um público. E para a sua realização é essencial uma leitura aprofundada buscando entender o contexto envolvido e desenvolver uma boa interpretação.

O acesso e a exploração de outros gêneros facilitaram o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, o que possibilitou aos alunos desenvolvê-las e alcançassem de forma mais clara. Isto permitiu um olhar diferenciado até mesmo para algumas músicas e poemas que já conheciam, só que buscando agora uma compreensão mais aprofundada, visando outros desmembramentos com as outras disciplinas. Além disso, favoreceu a pluralidade cultural que nosso estado tem, ampliando e aflorando o lado artístico de alguns alunos.

Referências

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** — O Conhecimento É um Caleidoscópio. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.